

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE PLANO DE PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

EVA SALDANHA DE MELO ARAUJO

NATAL/RN

2020

EVA SALDANHA DE MELO ARAUJO

**PROPOSTA DE PLANO DE PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução A: preceptoria faz parte da vivência profissional do enfermeiro que trabalha em hospitais universitários. Portanto, é necessário um saber sobre a didática do ensino, apreendida cotidianamente e conciliar isso com a assistência ao paciente. **Objetivo:** Propor um plano de preceptoria para a graduação de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** é um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. O público-alvo serão os enfermeiros assistenciais da UTI. **Considerações Finais:** Assim, espera-se desenvolver um perfil de enfermeiro preceptor mais preparado dentro das suas competências e melhor aproveitamento do estágio pelo graduando.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Preceptoria; Assistência ao paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

No exercício da profissão em terapia intensiva, especialmente nos hospitais universitários, os profissionais vivenciam uma realidade que além de assistencial, é permeada pelas ações voltadas para o ensino da prática para a graduação e a pós-graduação, a exemplo, dos programas de residência multiprofissional (MILANESI; CAREGNATO; CANABARRO, 2019).

Em relação à enfermagem, exercida por enfermeiros e técnicos, regulamentada pela Lei Nº 7.498 de 25 de junho de 1986, torna-se essencial a imersão dos estudantes em formação nos diversos cenários assistenciais (BRASIL, 1986). De acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, os cursos devem incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades (BRASIL, 2001).

Assim, o estágio promove o encontro dos aspectos teóricos vivenciados na universidade pelos estudantes, com as ações práticas de cuidado exercida pelos profissionais nos contextos assistenciais. Esse processo é permeado pela supervisão e acompanhamento direto dos estudantes por enfermeiros atuantes no serviço (ESTEVES et al., 2019).

Tal ação é reconhecida como preceptoria e apresenta um caráter de ensino, uma vez que a execução de um procedimento ou determinadas ações com a intenção de demonstrá-las ao discente possibilita o aprendizado. Para que esse processo de ensino e aprendizagem seja adequado, é necessário que o enfermeiro apresente diversas competências para o exercício da preceptoria, bem como, reflitam periodicamente sobre os seus saberes e assumam também o processo interno de autoaprendizagem (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018).

A atividade do enfermeiro preceptor é definida como o ato de acompanhar, orientar, guiar e ensinar em serviço, por meio da articulação entre teoria e prática. Necessita ser compreendida com maior complexidade por todos os envolvidos, e não como um simples processo de aprendizagem assistemático, que se dá apenas através da orientação de rotinas, assistências e repetição de técnicas e procedimentos (DIAS JÚNIOR, 2018).

Para exercer a preceptoria, o enfermeiro precisa estar inserido no seu próprio campo de trabalho. Isso facilita a condução do aluno na estrutura física, nos processos de trabalho, e além do mais, o relacionamento com todos os demais serviços que também prestam atendimento aos seus usuários dentro da rede de atenção à saúde. Portanto, a partir dos seus conhecimentos, o aluno é inserido nessa realidade, o que permite uma reflexão sobre as diversas ações que ali acontecem (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018).

Nesse processo, existe a necessidade da implementação de ações para a formação do profissional com habilidades além dos aspectos técnicos, o que se caracteriza como um desafio para as instituições formadoras e para quem participa desse processo. Portanto, é indispensável que sejam promovidas maiores discussões sobre esse tema, com a finalidade de aperfeiçoar o processo de ensino nos campos práticos (RODRIGUES, 2012).

2 OBJETIVO

- Propor um plano de preceptoria para a graduação de enfermagem na unidade de terapia intensiva.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo será a Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos para Adultos (UTI Adulto) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Trata-se de um hospital universitário mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi criado em 09 de setembro de 1909, antes mesmo de a própria universidade existir. Em 29 de agosto de 2013, após contrato firmado entre a UFRN e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a administração do hospital passou a ser feita por essa empresa (BRASIL, 2020a).

A UTI Adulto possui 19 leitos para pacientes de todos os perfis de patologias clínicas e cirúrgicas. Atualmente a sua estrutura física encontra-se localizada no 2º Subsolo do Edifício Central de Internação (ECI) e recebe alunos da graduação de enfermagem e da escola de saúde da UFRN que estão cursando o técnico de enfermagem e dos programas de residência médica e multiprofissional em saúde da UFRN e de outras instituições.

A UTI faz parte do projeto “Saúde em nossas mãos” do Ministério da Saúde que tem como objetivo melhorar a segurança dos pacientes com a implementação de práticas das diretrizes de prevenção de infecções relacionadas à ventilação mecânica, uso de cateteres e de sondas vesicais em 119 UTIs das cinco regiões do Brasil. Os cinco Hospitais Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) do Brasil são: Hospital Moinhos de Vento, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital do Coração, Hospital Israelita Albert Einstein e Hospital Sírio Libanês. O HUOL recebe a mentoria e supervisão do hospital Moinhos de Vento e todos trabalham de forma colaborativa para a execução do projeto, por meio de métodos de melhoria contínua com o apoio técnico do *Institute for Healthcare Improvement* (IHI) (PROADI-SUS, 2020b).

O público-alvo serão os enfermeiros assistenciais que compõem a equipe da UTI adulto, considerando que todos são preceptores e a equipe executora também será formada por estes profissionais.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Considerando o objetivo desse projeto de intervenção que é propor um plano de preceptoria para a graduação de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Inicialmente faríamos pelo menos 3 reuniões presenciais e/ou *on line* com as coordenações envolvidas, antes, durante e após cada estágio. Nesse caso, a Coordenação geral e de enfermagem da UTI, junto com a coordenação da graduação em enfermagem da UFRN (supervisor (a) responsável pelo estágio curricular) para alinhar e avaliar as estratégias de um melhor aproveitamento do graduando em seu estágio curricular.

A coordenação de enfermagem da UTI ficaria com a responsabilidade de organizar a atribuição dos enfermeiros assistenciais, afim de que aqueles que estão na supervisão dos discentes naquele horário, seriam atribuídos com um número menor de pacientes, com o propósito de ter condições de acompanhar mais cuidadosamente o aluno e contribuir com uma maior atenção no seu aprendizado.

Além das propostas anteriores, pretende-se também realizar um momento de discussão com os enfermeiros e o professor supervisor sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante, bem como as estratégias de ensino no campo prático e as ferramentas de avaliação, uma vez que consistem em elementos importantes para a preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante da atual situação em que a instituição se encontra, faz-se necessário abordar sobre algumas situações que são capazes de fragilizar potencialmente a operacionalização deste plano de preceptoria. Pode-se citar o déficit de recursos humanos para a área assistencial, de acordo com o cálculo para o absenteísmo, assim, os enfermeiros preceptores por inúmeras vezes, acabam sobrecarregados com a demanda de serviço, o que dificulta a atenção e a preceptoria devida ao aluno. Além disso, o desabastecimento sazonal de materiais e insumos, que ocasiona suspensão e adiamentos da realização de determinados procedimentos, reflete diretamente na oportunidade de aprendizado pelo aluno. Outro fator que interfere também é a disponibilidade de poucos leitos de UTI para atender a demanda, uma vez que o hospital é a referência para todo o estado do Rio Grande do Norte.

Todavia, a UTI dispõe de condições que podem fortalecer a execução do projeto, que seriam o fato do hospital ser vinculado a projetos e programas de hospitais renomados no mundo, possui ótimo acesso para transportes públicos, é referência de assistência para todas as clínicas em todo o estado, dispondo de tecnologias de alta complexidade para todas as especialidades médicas. Possui também um laboratório de inovação tecnológica em saúde (LAIS) que possibilita o acesso à diversos cursos de aperfeiçoamento e capacitações para os profissionais do serviço.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de implantação do plano de preceptoria aconteceria após o término de cada estágio curricular, semestralmente. Com reuniões presenciais e/ou *on line* entre as coordenações (UFRN e HUOL) e representantes dos preceptores e alunos, havendo preenchimento de atas após as devidas discussões e registros de críticas e sugestões de melhoria que servirão de arcabouço para os estágios futuros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação desse plano de preceptoria, espera-se melhorar o aproveitamento dos estágios da graduação, pois considera-se que a UTI adulto do HUOL é um riquíssimo campo de estágio. Através do aprimoramento do alinhamento entre as coordenações e preparo da equipe, os alunos serão recebidos e poderão agregar um conhecimento mais consolidado dos profissionais, dentro de uma perspectiva de maior assistência e dedicação ao discente por parte dos preceptores.

Sabe-se que as dificuldades são consideráveis, visto que o perfil é de pacientes graves e uma UTI de movimento de trabalho intenso e dessa forma, realmente há uma demanda de muita atenção pelo enfermeiro preceptor, tanto para atender às suas atividades assistenciais e gerenciais, quanto à supervisão do aluno diante dessa rotina setorial. Mas, ao utilizar as estratégias aqui discutidas, certamente os profissionais poderão contribuir mais intensamente na formação dos futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Hospital Universitário Onofre Lopes**. Missão e Visão do Huol. Natal, 2020a. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/missao-e-visao>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde - PROADI-SUS. **Melhorando a segurança do paciente em larga Escala no Brasil**, 2020b. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/projetos/78/saude-em-nossas-maos>. Acesso em 28 ago. 2020

DIAS JÚNIOR, N. J. **Preceptoria de enfermagem em programas de residência em saúde dentro de hospitais-escola de Belém**: percepção do enfermeiro preceptor. 2018. 114f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará: Belém, 2018.

ESTEVES, L. S. F. et al. Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1730-5, 2019.m Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n6/pt_0034-7167-reben-72-06-1730.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.

FERREIRA, F. C; DANTAS, F. C; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 4, p. 1564-71, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.

MILANESI, R; CAREGNATO, R. C. A; CANABARRO, S. T. Residência Multiprofissional em Saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164700> Acesso em: 09 jul. 2020;

RODRIGUES, A. M. M. A preceptoria em campos de prática na formação do enfermeiro em universidades de Fortaleza-Ceará, 2012. 135f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) – Universidade Estadual do Ceará: Fortaleza, 2012.